

AVALIAÇÃO PRESENCIAL E EAD: ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

Erica Dantas da Silva¹
Ana Cláudia Claudino Duarte²

RESUMO

A avaliação constitui-se como um dos processos pedagógicos de substancial relevância na formação educacional do estudante, sendo, portanto, um instrumento que necessita ser bem operacionalizado para possibilitar uma maior interação nos processos de ensinar e aprender, contribuindo de forma significativa na formação do educando. Nesse sentido, é importante considerar as diversidades dos discentes nas esferas sociais, culturais e econômicas que caracterizam cada indivíduo como sujeito único e singular. Assim, traçamos como objetivo geral analisar os aspectos reflexivos entre avaliação na modalidade presencial e na Educação à Distância (EaD). Delineamos ainda como objetivos específicos: entender a relevância do ato de avaliar para o crescimento e o fortalecimento do processo educacional; compreender como pode ocorrer o processo avaliativo na modalidade presencial e EaD; conhecer os instrumentos que são utilizados para avaliar em ambas as modalidades. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica. Como embasamento teórico deste artigo, fundamentamo-nos em autores como Luckesi (2011), Hoffmann (1993), Vasconcellos (2006), Dias Sobrinho (2004), entre outros. A partir da produção deste artigo, espera-se contribuir com os debates cada vez mais atuais sobre a necessidade de inovação e diversificação dos instrumentos avaliativos, como aliados à necessidade constante de se reinventar e de acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino aprendizagem, Modalidades avaliativas.

INTRODUÇÃO

O ato de avaliar é próprio da natureza humana e faz parte do processo educativo escolar. Assim, entende-se que avaliar é “o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2002, p. 1).

Em contrapartida, tem-se uma outra ação que é o ato de examinar, que, conforme o autor supracitado, explana-se: “O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado” (LUCKESI, 2002, p. 1). Por apresentarem características e modos de ser e operar tão distintos, estes são atos antagônicos.

Considera-se que a avaliação se constitui como uma temática que incita amplas discussões independentemente do tipo de ensino oferecido; seja ele presencial, semipresencial

¹ Mestranda em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ericadantasdasilva70@gmail.com.

² Pós-graduanda do Curso de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela FAVENI, letrasana701@gmail.com.

ou a distância, os debates continuam a permear em torno desta temática. Vários aspectos que envolvem a avaliação na educação presencial obtêm ainda mais robustez na educação a distância, a exemplo de situações como: a cópia de trabalhos entre alunos (a chamada “cola”) e os plágios de trabalhos de fontes e autorias diversas disponibilizados na internet. Isto coloca em questão a garantia da autoria de determinado trabalho, se realmente pertence ao educando ou se é apenas uma cópia produzida de um trabalho feito por outrem (SOEIRA, 2019).

Soeira (2019) têm afirmado que a educação a distância, em razão do nível de exigência de todos os indivíduos envolvidos no processo, poderá ser capaz de transformar o ensino presencial. Nesse sentido, diante de tantas mudanças no âmbito social e tecnológico, torna-se essencial que a educação a distância consiga também provocar transformações significativas nas suas respectivas práticas avaliativas.

Assim, é necessário pensar se a avaliação que está sendo feita, na educação a distância, encontra-se em conformidade com aquilo que é disseminado em relação às características dos estudantes, se há maleabilidade no espaço-tempo, apoio e suporte a localidades que estão dispersas geograficamente, nas quais os estudantes não teriam outro modo de se qualificar.

Frente a este contexto, buscamos analisar os aspectos reflexivos entre avaliação na modalidade presencial e na EaD. Para tanto, foi elaborada a seguinte problemática: como a avaliação pode ser compreendida nas suas diferentes modalidades - presencial e EaD? Face ao exposto, delineamos como objetivo geral analisar os aspectos reflexivos entre avaliação na modalidade presencial e na Educação a Distância (EaD).

Assim, a relevância desse estudo se dá em virtude de esta ser uma temática permeada por muitas discussões no contexto educacional, levando em consideração que o ato de avaliar carrega consigo uma série de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem e necessita ser bem operacionalizado para cumprir com a essência de seu papel.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica. Esta metodologia de pesquisa caracteriza-se, segundo Gonçalves (2011, p. 34), “[...] pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, entre outros. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa”. Tal pesquisa torna-se relevante perante o fato de proporcionar que o pesquisador entre em contato direto com teorias e documentos já estudados, sendo possível fazer, mediante suas análises, a comprovação ou não da hipótese inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação vem sofrendo transformações ao longo da história e tornando-se alvo de grandes discussões, principalmente, por integrar o fazer pedagógico e trazer implicações na formação do educando. De acordo com Luckesi (2011), a história da avaliação da aprendizagem é muito recente. O que conhecemos bem é a história dos exames que ainda hoje marcam as práticas pedagógicas dos docentes.

Por um longo período da história, a avaliação foi utilizada para rotular e classificar os alunos entre “bons e ruins”, sendo compreendida como sinônimo de ameaça, uma ferramenta para “amedrontar” e “controlar” as dificuldades que venham a surgir ou possam existir no âmbito da sala de aula. Dialogando com Cavalcanti Neto e Aquino (2009, p. 225), “em avaliação não se julga nem se classifica, mas, sim, se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos educandos”.

Em conformidade com o pensamento das autoras, a avaliação exerce um papel fundamental na formação educativa e necessita ser compreendida como ferramenta a serviço da educação e trabalhada como mecanismo de transformação social. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido como uma reorientação para a aprendizagem significativa, sendo necessário discutir critérios de avaliação que fomentem resultados eficazes tanto para o educador quanto para o educando.

Conforme Silva e Faria (2020), isso implica dizer que, para o estudante, a avaliação permitirá a descoberta do seu nível de conhecimento e de desenvolvimento, entendendo suas possibilidades e limites. Já para o docente, é uma forma deste repensar seu trabalho pedagógico, de modo a empreender ações em prol da melhoria dos resultados dos alunos. Sendo assim, a avaliação é uma prática reflexiva sobre o nível de qualidade do trabalho realizado tanto pelo docente como pelos discentes, assumindo, portanto, uma dimensão abrangente que vai além da realização de provas e atribuição de notas.

Nessa perspectiva, Depresbiteris e Tavares (2017) compreendem ser necessário pensar para além dos instrumentos avaliativos, refletindo sobre as finalidades para as quais o processo avaliativo está sendo realizado. Os instrumentos têm a intenção de coletar informações sobre o processo de aprendizagem, porém, o avaliar exige além disso. Assim como Dias Sobrinho (2004) aponta que a avaliação precisa ser vista como o “motor” que impulsiona o crescimento educacional do educando.

Assim, o processo avaliativo exercido pelas instituições escolares manifesta-se através das relações sociais travadas em seu interior. Nesse sentido, discutir a avaliação é ao mesmo tempo pensar a função social da escola, o papel do educador em sua práxis pedagógica e até mesmo a razão existencial da escola, pois estes elementos se entrelaçam para o alcance de objetivos e intencionalidades comuns.

Assim, a avaliação como prática escolar na modalidade presencial não é uma atividade neutra e sim dimensionada por uma perspectiva de ciência e de educação que pode tornar-se positiva ou negativa, a depender das relações pedagógicas vivenciadas na sala de aula, bem como dos instrumentos utilizados para verificar o nível de aprendizagem e o tipo de planejamento realizado pelo educador para conduzir o processo educacional (LUCKESI, 2000).

Desse modo, a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como uma ação capaz de estimular o aluno em seu processo educativo, motivando-o a buscar por conhecimentos mais abrangentes que solidifiquem sua formação. A figura do educador, nesse papel, é fundamental, pois é ele que medeia o conhecimento a ser construído/reelaborado pelo educando e, de acordo com Vasconcellos (2006, p. 56), “o sentido dado pelo professor à avaliação está intimamente relacionado à sua concepção de educação”.

Portanto, concordando com Luckesi (2003), no tocante à avaliação, o diagnóstico deveria predominar como recurso valioso no acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante, uma vez que, na medida em que se diagnostica, o professor poderá conhecer, de forma mais robusta, o nível de desenvolvimento em que o aluno se encontra.

Nesse sentido, as principais tipologias da avaliação são: diagnóstica, formativa e somativa. De acordo com Depresbiteris e Tavares (2017), a avaliação diagnóstica possibilita tanto ao educador quanto ao educando identificarem, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, as dificuldades e os desafios existentes, a fim de buscarem alternativas capazes de sanar tais questões no processo educativo. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversos instrumentos como: questionários com questões abertas e fechadas, entrevistas e observações.

Já no processo de avaliação formativo, o aluno é informado, com antecedência, sobre os conteúdos a serem trabalhados, as metodologias e os critérios que serão utilizados na avaliação. E, ainda, devem receber *feedback* dos professores em relação aos avanços e dificuldades para que possam entender no que estão melhorando e no que é necessário avançar. Conforme o pensamento de Hadji (1994 *apud* DEPRESBITERIS; TAVARES, 2017), todos os instrumentos podem ser utilizados em uma avaliação formativa desde que sejam capazes de explicar, ao professor, as dificuldades e os avanços dos alunos no que se referem à aprendizagem. A essência não está no instrumento utilizado e sim no uso que é feito dele.

Nessa acepção, destacamos o último tipo de avaliação, a chamada avaliação somativa, utilizada para verificar a qualidade da aprendizagem dos alunos ao término de uma etapa do processo de formação. Constitui-se enquanto uma prática que objetiva oferecer um resultado final acerca do desenvolvimento do estudante.

Embora a avaliação somativa receba muitas críticas “por não permitir a regulação da aprendizagem” (MIQUELANTE et al, 2017, p. 271), as pesquisas apontam a necessidade de sua aplicação como uma forma de oferecer à sociedade retorno em relação ao conhecimento construído, expondo assim os resultados obtidos ao final do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as modalidades avaliativas devem se complementar, considerando suas particularidades, para atingir com êxito aos objetivos esperados. Portanto, é indispensável compreender a avaliação da aprendizagem como uma ação essencial para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo, que deve ser operacionalizada considerando todos os aspectos que permeiam o processo.

A avaliação em EaD, conforme Campos Maia, Mendonça e Góes (2005), pode transcorrer de três formas diferentes: **presencial**, na frente de um responsável, a avaliação acontece por meio de testes para garantir sua legitimidade e também pode ser realizada em horário, data e local pré-determinados; **a distância**, a avaliação acontece por meio de teste *on-line*, na qual o educando envia as informações do teste realizado ao responsável por e-mail ou formulário de envio na hora e no local de sua preferência desde que dentro dos prazos de entrega dos trabalhos e das atividades; **avaliação contínua**, a qual caracteriza-se por ser baseada em componentes que fornecem subsídios para avaliar os alunos de forma processual e gradual, tais como atividades realizadas, envio de comentários, participação em grupos de discussão e bate-papo, mensagens enviadas via e-mails, entre outros.

Nesse sentido, uma questão imprescindível no Projeto Político Pedagógico (PPP) das unidades escolares é o quesito da avaliação, que é um tema de debates e conflitos tanto para os docentes quanto para os discentes na modalidade presencial e mais ainda na modalidade a distância. Sendo assim, indaga-se de que maneira a avaliação encontra-se situada na Educação a Distância (EaD).

Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, o termo avaliação pode ser entendido como o “Ato de avaliar, de mensurar ou determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa” (2021, s. p.). Considera-se, assim, que a avaliação é uma etapa do processo educativo, que objetiva garantir a aprendizagem, demonstrar posturas e escolhas metodológicas bem como o resultado dos objetivos pedagógicos.

Constitui-se um desafio conhecer e desenvolver métodos avaliativos com vistas à aprendizagem que sejam mais interativos e dinâmicos e que possam ser utilizados nesta modalidade de ensino. Desse modo, as preocupações com a avaliação, na modalidade EaD, são ainda maiores do que aquelas na modalidade presencial.

Embora aconteça de diferentes modos, consideram-se as especificidades concernentes ao público-alvo, a exemplo da distância física entre os sujeitos. A partir disso, pode-se empregar também à EaD a afirmação de Hoffmann (1993) de que é necessário, de forma coletiva, “considerar as relações concretas que se travam entre os elementos da ação educativa” como um processo (HOFFMANN, 1993, p. 69).

O ato de avaliar, na EaD, possibilita preparar o educando para o exercício de novas funções, outorgando-lhe mais autonomia, que, de acordo com Hadji (2001), está na relação do desempenho pessoal do aluno com os instrumentos de avaliação e de autoavaliação. Isso visa a superação do modelo de avaliação classificatória, punitiva, autoritária, seletiva, como a prática feita pela pedagogia tradicional. Enfatizamos que em diferentes momentos, no decorrer da história, têm aparecido novos modelos de práticas avaliativas. Contudo, cristalizadas, acabam por dar prosseguimento às formas tradicionais de avaliação, mesmo sob novas nomenclaturas.

Assim sendo, na EaD, pode também ser realizada a avaliação diagnóstica, formativa ou somativa. Ao fazer uso da avaliação diagnóstica, deve-se intencionar: verificar possíveis lacunas na aprendizagem, averiguar o nível de conhecimentos prévios já existentes, saber em que medida os objetivos preconizados estão sendo atingidos; assegurar avanços e o desenvolvimento do raciocínio possibilitando intervenções contínuas; possibilitar programar diversas estratégias metodológicas e demonstrar aspectos qualitativos e quantitativos (SILVA, SILVA e ALVES, 2014).

No aspecto qualitativo, é necessário considerar o desempenho do aluno no que tange a: interações com o grupo por intermédio de ferramentas como fórum, chat, e-mail; níveis de cooperação; colaboração; autonomia intelectual; aprofundamento do conteúdo; reflexões críticas; interesse nas participações das atividades (CAMPOS MAIA, MENDONÇA e GÓES, 2005).

Já no que concerne ao aspecto quantitativo, este se limita à quantidade de mensagens e participações do educando nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - (AVA). Dentre os elementos que devem ser avaliados nesta modalidade, estão: os meios de comunicação (mídias/recursos), as interações estabelecidas nesses meios, o educador, o professor-tutor e o aluno. Na modalidade a distância, as ações interativas comumente são desenvolvidas por meio de AVA,

que fornecem ferramentas de gerenciamento, autoria e comunicação, ou seja, novas possibilidades para práticas de avaliação porque:

[...] estes novos ambientes devem ser considerados também no processo avaliativo. Desta maneira, material didático, meios de comunicação, tutoria e organização de meios, acabam por influenciar os processos de ensino/aprendizagem, sem, no entanto, modificar seus fundamentos epistemológicos. (MUSSIO, VALIDÓRIO e MERLINI, 2020, 61).

Um aspecto de substancial importância é a seleção dos instrumentos avaliativos, em que tal escolha deve ser bastante criteriosa, pois podem influenciar no resultado do processo avaliativo. Desse modo, antes de escolher as ferramentas, primeiramente é preciso conhecê-las bem como suas possibilidades de uso para favorecer a seleção apropriada dos instrumentos de avaliação. Assim sendo, também é preciso mencionar algumas das características encontradas em cada instrumento, conforme destacado por Amaral, Assis e Barros (2009), como podemos visualizar no Quadro 1:

Quadro 1 – Ferramentas que podem ser utilizadas como Instrumentos avaliativos

Ferramenta	Vantagens e usos
Fórum	Pode ser usado sozinho ou em combinação com outras ferramentas em atividades direcionadas. Ferramenta assíncrona, na qual os alunos podem expressar suas opiniões, e seu uso considera aspectos qualitativos e quantitativos
Diário	Permite que os alunos postem suas ideias sobre o tópico e a descrição do processo de aprendizagem. Neste espaço, ocorre apenas a interação entre alunos e professores.
Wiki	Ferramenta de escrita colaborativa assíncrona, permite edição coletiva e atualização dinâmica de documentos. Deve estar vinculada a outra ferramenta, como fóruns e chats, para que os participantes do curso possam organizar suas ideias e traçar seus objetivos.
Chat	Ferramenta de comunicação síncrona que exige que os alunos da discussão estejam conectados para que o processo de comunicação seja realizado para conversar.
Mailing list	Ferramenta de comunicação assíncrona, caracterizada por receber e enviar mensagens por e-mail
Blog	página pessoal na internet, cujo mecanismo permite cadastrar e atualizar, em ordem cronológica, opiniões, fatos, emoções, imagens e demais conteúdos que se queira disponibilizar.
Tarefa	Consiste em uma descrição ou enunciado da atividade a ser desenvolvida pelo aluno, que pode ser enviada para o servidor da plataforma em formato digital e posteriormente verificada pelo docente
Mensagem	Breve comunicação que transmite informações a alguém.
Glossário	Permite criar e atualizar uma lista de definições no dicionário.

FONTE: adaptado de Amaral, Assis e Barros (2009).

A partir dos instrumentos elencados, percebemos o quão diverso são os instrumentos avaliativos; todavia, embora as discussões acerca da necessidade de mudança no ato de avaliar, sejam constantes, nem sempre as instituições de ensino fazem uso destes instrumentos de avaliação de modo diversificado, limitando-se mais a provas e/ou testes como forma de mensurar a aprendizagem do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões que circundam os debates relacionados ao processo avaliativo, bem como as modalidades em questão, estão relacionadas a vários pontos que precisam ser levados em consideração, uma vez que há a necessidade de ponderar o perfil dos educandos, as condições disponíveis, o cenário social e cultural, para assim se traçar caminhos que venham a fortalecer o uso dos diversos instrumentos avaliativos. Assim, como é apontado por Freitas, Costa e Miranda (2014, p. 1):

O tema avaliação é por si só complexo, pois quando em debate, logo o conecta a escola, provas, indicadores de desempenho e outros temas polêmicos que permeiam o universo educacional. Porém, o termo avaliação é algo que vai muito além do universo da educação sendo parte da própria condição humana. A avaliação pode ser tratada por diferentes dimensões, e pode ser usada em vários níveis do sistema educacional, de diversas formas e finalidades.

Perante a isto, as autoras frisam a importante relação que deve existir entre os agentes educacionais, a comunidade e o percurso permeado pela escola. Esta relação acontece em diferentes dimensões, as quais necessitam estar assegurados em fortes finalidades, podendo acontecer de diversas formas, adequando-se ao contexto, bem como à realidade. Neste sentido, muitos instrumentos utilizados na modalidade presencial, como por exemplo as provas, sejam elas discursivas e/ou objetivas, necessitam passar por adaptações para que seja possível sua aplicação na modalidade EaD. Rampazzo (2011, p. 9) afirma que

Para escolher o instrumento de avaliação, é necessário conhecer as possibilidades, aplicação e limitações dos instrumentos. Os instrumentos de avaliação possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender. Os instrumentos apresentam registros de diferentes naturezas: expresso pelo próprio aluno (provas, cadernos, textos e outros) ou expresso pelo professor (pareceres, registro de observação, fichas).

Como se vê, a autora supracitada esclarece a necessidade de o docente conhecer seus alunos para assim ser possível realizar a seleção do instrumento que melhor atenda às suas necessidades. Não obstante, é interessante pensarmos, também, na contrapartida desta relação, ou seja, na possibilidade de se conhecer cada vez mais o corpo discente, perante os instrumentos que estão sendo usados, mediante o alcance, ou não, da finalidade proposta.

Por isso, é imprescindível que o docente conheça a diversidade dos instrumentos e suas características, de modo que possa aplicar o instrumento avaliativo que melhor se adeque ao aluno e, desse modo, contribua para o seu processo de aprendizagem. Para além disso, conforme

Nunes (2012, p. 289), “[...] torna-se necessário que a avaliação dê ao estudante um feedback a respeito de seus pontos fortes e fracos, contribuindo para o redirecionamento do processo, se necessário”. Em outras palavras, o ato de avaliar deve estar voltado para os educandos, no sentido de que estes constituem a centralidade e o objetivo dessa prática, e, para tanto, é imprescindível que o educador conheça tanto seus alunos, quanto a gama de possibilidades avaliativas ao seu dispor.

Isso significa dizer que não há, necessariamente, instrumentos que podem ser aplicados somente em uma ou outra modalidade de ensino, porém a adequação torna-se essencial para que possa ocorrer o melhor aproveitamento e enriquecimento do ato avaliativo. Dessa forma, a avaliação não será vista em um vazio conceitual, como nos explica Caldeira (2000), ao contrário, se apresentará como uma prática valorosa e significativa para que o processo de ensino e aprendizagem do educando transcorra de modo satisfatório.

Elucidamos, ainda, o quão necessário e imprescindível é que o professor possa se ressignificar mediante as intensas mudanças sociais e tecnológicas que estão transcorrendo atualmente, delineando os objetivos educacionais a serem alcançados pelo aluno no decorrer da sua práxis pedagógica, seja no modelo presencial ou na EaD.

Sendo assim, faz parte do trabalho docente reinventar-se constantemente, pois este profissional precisa conquistar a atenção dos alunos em um contexto permeado por tantas novidades tecnológicas, mudanças e desafios para a prática docente. Em vista disso, faz-se necessário que o professor tenha em mente o ponto de partida, os meios e os fins, para conseguir concretizar a proposta de formação e desenvolvimento dos alunos.

Não se exime dessa constatação o ato avaliativo. De fato, em meio a mudanças tão bruscas em nossa sociedade, não é mais cabível ao professor utilizar somente os métodos antigos de avaliação, ou melhor, de exame, tão caros aos modelos mais tradicionalistas de educação, como já distinguimos com Luckesi (2002). No contexto atual, e em face das maiores possibilidades oferecidas pelo aparato tecnológico, portanto, é inconcebível a não reinvenção dessa prática ou, ao menos, a incorporação de novas ferramentas ao já consolidado.

Todavia, modificar uma práxis consagrada envolve, também, a modificação da própria concepção de ensino e aprendizagem. Assim, “os modos como se efetivam a avaliação e os instrumentos escolhidos dependem do tipo de concepção pedagógica que se assume. Em termos mais amplos, dependem do tipo de projeto pedagógico que se pretende desenvolver” (CORDEIRO, 2007, p. 148).

Assim, o autor nos apresenta e fortalece a ideia de que toda instituição precisa ser movida por um propósito, explicitado em seu projeto pedagógico, e todos os processos

desenvolvidos devem ir ao encontro de tal propósito. Com isso em vistas, percebe-se que toda a escola e aqueles que a formam devem estar alinhados sob uma visão atenta às novas necessidades e demandas sociais, entendendo a educação ampla, de qualidade e significativa para os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo foi motivado pelo entendimento que temos sobre a complexidade e as muitas discussões que permeiam o tema da avaliação da aprendizagem e seus impactos no fazer pedagógico e na aprendizagem do educando. Assim, o estudo possibilitou analisar, de modo geral, os aspectos reflexivos entre avaliação na modalidade presencial e na Educação a Distância, considerando os diversos aspectos que circundam o processo avaliativo como prática valorosa no ambiente escolar.

Pensar em avaliação significa pensar em tomadas de decisões para melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem do educando. Desse modo, mediante os dados obtidos através da revisão bibliográfica e buscando responder à problemática que norteou o desenvolvimento do estudo, foi possível concluir que as práticas avaliativas, seja na modalidade presencial, seja na EaD, necessitam funcionar como elementos que impulsionam o desenvolvimento significativo tanto do educador, em seu fazer e fazer pedagógico, quanto do educando, que se percebe como sujeito capaz de superar suas dificuldades, por meio da ação mediadora que permitirá melhores oportunidades de aprendizagem.

Em resposta aos objetivos traçados, o ato de avaliar deve fortalecer o processo educacional, pondo em destaque os atores que participam deste processo, professores e alunos. Nota-se ainda que a avaliação, independente da modalidade em que ocorra, deve ser selecionada em decorrência dos recursos disponíveis, da realidade cultural e social em que a instituição está inserida, bem como do propósito pedagógico e do projeto do curso.

Destaca-se também a imprescindibilidade de os professores estarem sempre abertos às mudanças ocorridas na sociedade, em geral, como por exemplo as alterações oriundas do crescimento e disseminação das tecnologias, compreendendo que, quando se trata de avaliar e da utilização dos vários instrumentos, a adequação e o processo de se reinventar são essenciais, no tocante à contemplação dos interesses de todos que estão envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Marco Antonio; ASSIS, Kleine Karol; BARROS, Gilian C. Avaliação na EaD: contextualizando uma experiência do uso de instrumentos com vistas à aprendizagem. In: **X Congresso Nacional de Educação-Educere, Curitiba**. 2009. p. 4477-4488. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3259_1706.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

AVALIAÇÃO. In: DICIO, Dicionário online de português, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/avaliacao/>. Acesso em: 02 set. 2021.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Ressignificando a avaliação escolar. In: CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Comissão permanente de avaliação institucional: UFMG-PAIUB**. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

CAMPOS MAIA, Marta; MENDONÇA, Ana Lúcia; GÓES, Paulo. Metodologia de ensino e avaliação de aprendizagem. In: **TC**, v. 5, p. 05, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.

CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia Gomes; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? In: **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 223-240, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200010>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. **Diversificar é preciso...Instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem**. Editora Senac. São Paulo: 2017.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? In: **Educação & Sociedade**, v. 25, p. 703-725, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000300004>. Acesso em: 01 set. 2021.

FREITAS, Sirley Leite; DA COSTA, Michele Gomes Noé; MIRANDA, Flavine Assis de. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. In: **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e963/cbc546c4213680b523b78fef880759c60add.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez: São Paulo, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *In: Eccos Revista Científica*, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71540206.pdf>. Acesso em: 13/01/2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Malabares Comunicação e Eventos, Salvador: 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, v. 12, p. 6-11, 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2021.

MIQUELANTE, Marileuza Ascencio et al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. *In: Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 56, p. 259-299, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318135060199881>. Acesso em: 05 set. 2021.

MUSSIO, Simone Cristina; VALIDÓRIO, Valéria Cristiane; MERLINI, Vera Maria Ferro. A Educação à Distância No Cenário Atual: Suas Características e Implicações *In: Revista Eletrônica da Educação*, v. 3, n. 1, p. 59-70, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/230485.3.1-4>. Acesso em: 04 set. 2021.

NUNES, Renata Cristina. A avaliação em educação a distância é inovadora? Uma reflexão. *In: Estudos em Avaliação Educacional*, v. 23, n. 52, p. 274-299. São Paulo, maio/ago: 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae235220121940>. Acesso em: 02 set. 2021.

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Instrumentos de avaliação**: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. O professor PDE e os desafios da escola pública paraense. Produção didático-pedagógica. Volume 02. Londrina. 2011.

SILVA, Jandilene Alves; SILVA, Maria Jeane; ALVES, Segirlaine Camilo. **A aplicação da avaliação diagnóstica no ambiente escolar**: Um olhar reflexivo. 2014. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2964/1/JAS15092014.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2021.

SILVA, Saulo José Correia da.; FARIA, Adriano. O sistema de avaliação no Ensino Superior. *In: Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 07, v. 03, julho, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sistema-de-avaliacao>. Acesso em: 06 set. 2021.

SOEIRA, Elaine dos Reis. A docência na EAD: Reflexões iniciais. *In: ANDRADE, Darly Fernando. Educação no século XXI: Tecnologias*. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019, p. 8-13. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/educacao/volume31/Educacao_no_seculoXXI_vol31.pdf. Acesso em: 28/08/2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. 16. ed. Ed: Libertad. São Paulo: 2006.